

AMEAÇAS AO PATRIMÔNIO DE BRASÍLIA

Ernesto Silva

Lúcio Costa concebeu Brasília “não como simples organismo capaz de preencher, sem esforço, as funções próprias de uma cidade qualquer, não apenas como urbs, mas como ci-vitas, possuidora de atributos inerentes a uma capital e, para isso, a condição primeira é achar-se o urbanista imbuído de uma certa dignidade e nobreza de intenção”.

Infelizmente, alguns dos nossos administradores não leram o Plano Urbanístico da cidade, nem ouviram o alerta do seu criador: “Administrar Brasília não é administrar uma cidade qualquer, mas uma cidade que já nasceu com pedigree, o que obriga a umas tantas limitações”.

Brasília foi crescendo e se descaracterizando.

José Aparecido, imaginando conter essa degradação, propôs à Unesco a inclusão de Brasília na lista do patrimônio mundial.

A preocupação de Aparecido era a preservação, a intocabilidade do único plano moderno de uma capital, o qual vinha sendo maculado por falta de sensibilidade de alguns administradores e pelo célebre avanço da especulação imobiliária. E afirmava: “Muitas cidades perderam os traços originais de sua fisionomia porque não se prepararam para a defesa de sua identidade”.

Finalmente, após o governo federal e o do DF regulamentarem o artigo 38 da Lei 3751, de 13 de abril de 1960, a Unesco deferiu o pedido e recomendou a Brasília que “respeite as

características da criação urbana de 1956”.

Tombada, era óbvio que os administradores da cidade se orgulhassem do galardão concedido e defendesse esse patrimônio.

Mas — paradoxalmente —, da data do tombamento em diante, o que se observou foi o aumento avassalador da especulação imobiliária, sedenta de lucros fáceis.

As invasões das áreas públicas se avolumam ante a omissão e a conivência das autoridades, alterações de gabaritos, projetos para licitar áreas destinadas a uso comum, degradação poluente da W3 Sul e tantas outras distorções inadmissíveis, que são consideradas, negligente mente, fatos consumados.

A preservação de Brasília já está comprometida e corre perigo.

A escritora Rosa Leal, em artigo no Correio Braziliense, afirmou certa vez: “O processo de deformação do Plano Urbanístico é tão generalizado que conta inclusive ou principalmente com o apoio dos órgãos oficiais”.

Finalmente, em recente entrevista à Veja, Oscar Niemeyer desabafa: “Acho que Brasília está sob grave ameaça. É o tipo de ameaça que cai sobre uma cidade quando ela começa a se corromper”.

Indago: Qual será o destino de Brasília, “edificada no entusiasmo e na precipitação, mesclando o sonho à planificação, uma das maiores epopeias da história dos homens?”

■ Ernesto Silva é médico e integrante do Conselho de Preservação Técnica de Brasília